

PATRIMÓNIO CULTURAL
Ficha de Identificação

Referência	E69	Freguesia	Espinho
NIP	205925	Época / Data	Final Séc. XIX/ Séc. XX
Tipologia	Civil	Uso Predominante	Habitação/ Comércio
Designação	Casa	Localização	Rua 19 N.º 283, 281

Caracterização

Envolvente	Na malha urbana.
Estado de Conservação	Razoável.
Possibilidade Restauro	
Informações Técnicas	
Coordenadas	LAT 41° 0'31.02"N LONG 8°38'33.30"W
Características	Edifício constituído por piso térreo com funções comerciais, descaracterizado, e andar nobre com funções habitacionais, mantendo a linha arquitetónica de origem, revestido este último, a azulejos de tom verde-claro.



PATRIMÓNIO CULTURAL**Ficha de Identificação**

Descrição	<p>O andar nobre apresenta três vãos, sendo o central de corpo inteiro com bandeira em vidro, com varandim em ferro, talhe de arestas e fecho de arco quebrado. Os vãos, que o ladeiam, são bem talhados, segundo as mesmas linhas. O edifício coroa-se com uma platibanda com losangos decorativos. Neste imóvel viveu e faleceu o Dr. Manuel Laranjeira.</p> <p>Segue a notícia da sua morte (continua no campo Obs): «Na noite de Quinta-feira última (22), cerca das 23 horas, faleceu Dr. Manuel Laranjeira. Martirizado por horrível e desesperante sofrimento, o Dr. Manuel Laranjeira pôs termo à existência, desfechando um tiro de revólver na cabeça: (...) É Indizível o espírito de consternação e lancinante mágoa que a todos foi transmitida. (...)</p> <p>A «Gazeta de Espinho», a que Manuel Laranjeira prestou, por vezes, a sua colaboração desinteressada, este periódico que deve ao Dr. Manuel Laranjeira o inolvidável serviço da sua solidariedade franca no momento crítico de perseguição, veste-se hoje de luto e lamenta, com sincera dor, a perda irreparável do amigo, do correligionário dedicado. (...) A hora de emoção, nem nos deixa livre e pensamento, nem nos sobra a firmeza de ânimo suficiente para traçar agora o perfil, sequer, do médico, do publicista e literário, místico e poeta que foi Manuel Laranjeira. (...) As honras fúnebres tributadas ao malogrado Dr. Manuel Laranjeira revestiram a simplicidade modesta que também guardava ao seu feitio despretensioso. (...) Ele quis ser sepultado em Espinho, em campa rasa.</p> <p>Pelas dezassete horas de sexta-feira, pôs-se em marcha o préstito fúnebre, da casa da habitação para o cemitério. Cortejo meramente civil. Apesar de não serem feitos convites, ali vimos a maior parte dos amigos, alguns do Porto, que vinham prestar esta derradeira homenagem ao saudoso extinto. Viam-se representadas corporações e entidades de Espinho, Câmara e Junta de Paróquia, Centro Democrático, clubes e grémios recreativos, médicos, negociantes, operários e industriais, fechando o préstito a corporação dos Bombeiros Voluntários.</p> <p>Elemento pertencente ao conjunto arquitetónico D.</p>
Fontes / Bibliografia	<p>«Gazeta de Espinho» de 25 de Fevereiro de 1912.</p> <p>Património imóvel edificado: Manuela Cunha, 2011.</p> <p>Recolha das fotografias: Serviço Planeamento Estratégico da C. M. de Espinho, 2012.</p>